



MUNICÍPIO DE BEJA
Câmara Municipal

BEJA: UM FUTURO INCERTO, MAS UMA TERRA DE APOSTAS
E DESAFIOS

(DOCUMENTO DE REFLEXÃO E CLARIFICAÇÃO SOBRE AS QUESTÕES DE
DESENVOLVIMENTO)

Presidente da Câmara Municipal de Beja
Jorge Pulido Valente

Junho de 2010

BEJA: UM FUTURO INCERTO, MAS UMA TERRA DE APOSTAS E DESAFIOS

I- Breve apontamento sobre as perspectivas de desenvolvimento

O Concelho de Beja, tal como o espaço geográfico onde se insere, tem pela frente um futuro incerto, no entanto, fruto de um investimento nacional em projectos estruturantes e face a potencialidades de que dispõe, encontra-se perante perspectivas de desenvolvimento que constituem e que se traduzem em apostas e desafios muito sérios e determinantes para a inversão da tendência de declínio económico e social registado no último meio século.

Não é certamente por ausência de estudos e de estratégias de desenvolvimento que ainda não se inverteu esta tendência. Na actualidade os agentes económicos, sociais e institucionais têm consciência que para a promoção do desenvolvimento económico e social é necessária a adopção de um modelo alternativo, adequado às realidades dos territórios de baixa densidade populacional, com o objectivo central de inverter a tendência de declínio demográfico.

Os modelos tradicionais de desenvolvimento, paradigmas de suporte generalizados nas abordagens correntes, estão orientados para reforçar as economias de escala e de aglomeração, com resultados inquestionáveis em contextos urbanos ou de elevada densidade populacional. Ao invés, esses modelos emergentes e generalizados ao espaço geoeconómico em que Beja se insere, têm-se revelado perfeitamente inadequados e ineficazes à promoção do desenvolvimento em contextos de baixa densidade e regressão populacional, não nos restando outra opção senão procurar modalidades alternativas e inovadoras que instrumentalizem a provisão de dinâmicas de suporte à coesão sócio territorial.

II- A necessidade de adopção de um paradigma de desenvolvimento inovador

Uma das primeiras questões mais importantes relacionadas com um modelo inovador de enquadramento para o desenvolvimento dos territórios de baixa densidade é o reconhecimento de que para ultrapassar os limiares críticos de sustentabilidade e alcançar economias de escala, minimamente sustentadas, importa adoptar abordagens de organização do espaço e das actividades e serviços no território que assentem em economias complementares e de agregação.

Estas economias pressupõem a distribuição de equipamentos, serviços e actividades pelo território em função da localização e dos perfis vocacionais de cada núcleo, levando à especialização complementar de centros, inseridos num espaço contíguo, e à sua articulação funcional no quadro de um determinado território, de forma a emergir processos de coesão sócio territorial minimamente sustentáveis. Há espaços no Alentejo e particularmente na zona de influência de Beja, onde a distância entre centros é muito expressiva, em que este modelo territorial fica exposto a vulnerabilidades associadas à acessibilidade a bens e serviços por parte das pessoas e dos agentes económicos e sociais. Neste sentido, há que encontrar soluções no domínio da mobilidade que ultrapassem este tipo de bloqueios.

A sustentabilidade na perspectiva de desenvolvimento sustentado, tem que assentar num modelo que obtenha as economias de escala, apesar dos contextos de baixa densidade,

sendo a chave para essa questão a implementação de economias complementares e de agregação, cujo desenvolvimento é pautado por duas fases distintas:

- A primeira, baseada na definição e aplicação de políticas regionais para os territórios alvo e a disponibilização de meios e instrumentos para que essas políticas sejam eficazes. Este é o momento por excelência em que o apoio e o *voluntarismo* do Estado afiguram-se fundamentais;
- A segunda fase deverá centrar-se na criação de condições para não desvirtuar estes princípios de organização territorial, através de uma coordenação de base territorial muito expressiva e de nível supra municipal, alicerçada em sub-regiões estruturadas funcionalmente a partir de centros multipolares especializados em equipamentos e serviços, mas articulados em rede para que se reforcem sinergias e complementaridades que dão expressão, nas respectivas unidades territoriais, às economias de escala. Para isso, a regionalização constitui um enquadramento facilitador para gerir e administrar o território, assumindo uma valia estratégica importante no âmbito da organização do espaço local e regional.

Pelo exposto, pode-se inferir, sem grande margem de erro, que como pressupostos de desenvolvimento para Beja e território que polariza importa destacar os seguintes:

- Beja tem uma visão, tem consciência do rumo que pretende traçar, mas sente muitas debilidades e estrangulamentos que necessita ultrapassar, para muitos dos quais, por variadíssimas razões, não tem respostas;
- Beja sem um *empurrão* do exterior não consegue pôr em marcha os processos de desenvolvimento;
- Beja quer ser exemplo de um território de baixa densidade que consegue incrementar processos de desenvolvimento que contrariem a tendência pesada de desvitalização económica e social.

Para melhor compreensão das perspectivas de desenvolvimento e das oportunidades a aproveitar, apresenta-se resumidamente alguns dados sobre as apostas possíveis e os desafios a que urge responder, considerando os impactes previsíveis que os projectos estruturantes podem vir a ter na estrutura económica e social do Concelho.

III – O desenvolvimento: uma possibilidade real e tangível

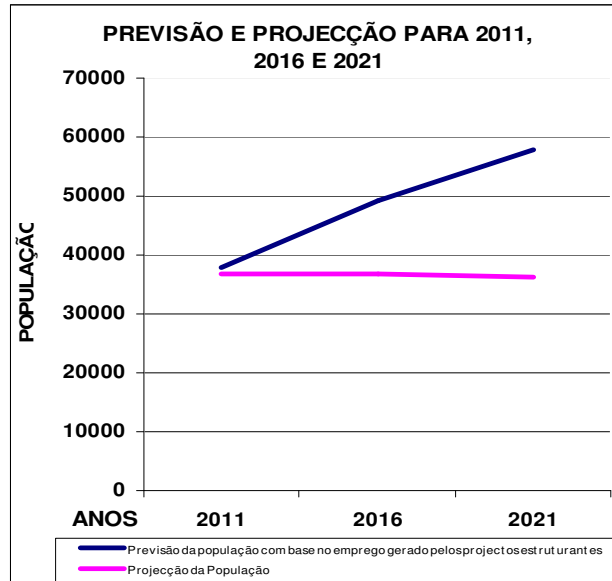
No mapa seguinte apresenta-se, em síntese, o impacte que o Aeroporto, o regadio do EFMA e o desenvolvimento do turismo, pode representar para a revitalização demográfica do Concelho.

IMPACTE DO EMPREGO SOBRE A DEMOGRAFIA 2011-2021

Un.: População presente

Previsão com base nos projectos	2011	2016	2021
Efeito de crescimento sobre a população	284	3599	6669
Total de crescimento previsível	921	12203	21680
Previsão da População Presente no Concelho	37923	49103	57881
Projecção da população residente	36886	36787	36094

A projecção da população residente dá expressão às tendências prevalecentes no futuro se não houver um aproveitamento adequado dos projectos estruturantes. No gráfico seguinte, é visualizável a inversão tendencial que pode ocorrer no processo de desenvolvimento, através dos impactes a gerar no âmbito da demografia.



Não foi considerado nesta abordagem o sector das energias renováveis, porque apesar de ter um impacte económico positivo, o reflexo ao nível do emprego é reduzido.

Apesar desta realidade possível, o Concelho está perante desafios muito difíceis, por recaírem sobre os empreendimentos em causa uma dose expressiva de incerteza quanto aos seus aproveitamentos. Mas os cálculos desenvolvidos (apresentados em anexos), dão conta, através de previsões, das reais potencialidades que estes empreendimentos podem representar para o concelho e território envolvente.

Aeroporto

Relativamente ao empreendimento, tendo em consideração os exemplos de sucesso, há normalmente dois traços comuns que se destacam, designadamente:

- Um forte apoio das autoridades locais, regionais e nacionais, não só como suporte dos investimentos necessários, mas também vontade e empenhamento político institucional na angariação de actividades âncoras;
- O dinamismo das entidades gestoras do empreendimento na procura das melhores soluções e dos investidores e parceiros mais adequados à viabilização dos empreendimentos e à dinamização de actividades importantes para a revitalização das economias onde se inserem.

A maior parte dos exemplos de sucesso têm associado duas entidades distintas, uma com experiência na gestão técnico financeira da infra-estrutura e dos equipamentos de suporte à actividade e a outra só vocacionada para ancorar negócios e procurar investimentos. Face a esta filosofia de intervenção, poderá fazer sentido perspectivar a EDAB, convertendo o seu âmbito de intervenção e a estrutura organizativa de forma a poder assumir-se como uma empresa de agenciamento, orientada para a angariação de investimentos, sobretudo externos, fazer a ponte com os diversos protagonistas,

nomeadamente, empresariais e institucionais, e, deste modo, criar e gerir uma rede de contactos e de relações, com conhecimento profundo desta vertente de mercado e das suas tendências de desenvolvimento, condições determinantes para a atracção e instalação de negócios. Por outro lado, afigura-se igualmente importante que essa estrutura de agenciamento tenha um papel de relevo na mobilização e dinamização do tecido económico e social local e regional, como meio facilitador da internalização de processos de desenvolvimento. Com base nestes considerandos, que reflectem a sensibilidade de inúmeros técnicos que com o Município de Beja e com outras entidades locais têm partilhado ideias sobre o empreendimento do Aeroporto, importa colocar a questão de dar continuidade à EDAB, ou criar outra estrutura empresarial, dependente do Ministério da Economia da Inovação e do Desenvolvimento, constituída por capitais mistos, com uma presença significativa do mundo empresarial, com interesse directo neste domínio de mercado ou com interesses em sectores que se inter-relacionem com o Aeroporto, designadamente agricultura e turismo.

Em síntese, é necessário conjugar vontades, protagonismos e acções assertivas para que o empreendimento tenha sucesso.

Agricultura

É importante referir que no Alentejo historicamente a agricultura desempenhou um papel importante ao nível da demografia. Os números apurados dão disso conta, pois o Concelho de Beja terá uma oportunidade real de crescimento muito significativo da sua população. A História recente confirma esta tese, na medida em que houve no século XX períodos em que o Alentejo atraiu muita gente do exterior, devido ao incremento ou mudança de paradigma da agricultura, e no mesmo século foi a agricultura e as políticas regionais da época que conduziram à perda significativa de população. Isto significa que a agricultura representa um papel impar na demografia da região, para o bem ou para o mal, ou seja o Concelho poderá estar perante um novo ciclo que, se for devidamente aproveitado e isso depende de capacidades e vontades internas e externas à região, projectará uma nova dinâmica económica, social e demográfica.

Sobre o regadio do EFMA, provavelmente o principal desafio é a rotura necessária que os agricultores e empresários agrícolas têm que protagonizar nos planos técnico, tecnológico, de gestão e de organização empresarial, face aos sistemas tradicionais.

A questão dos modelos de exploração dos recursos agrícolas é outro aspecto essencial, reportando-se basicamente a dois enquadramentos distintos, designadamente:

- Modelo de exploração de grandes empresas, com um forte pendor financeiro, e integradas em grupos empresariais, aportadas em muitos casos a intervir à escala internacional, como é o caso recente da instalação de empresas espanholas no sector do olival;
- Modelo de exploração assente em agricultores e empresas de dimensão mais contida, com vínculos empresariais e de actividade mais territorializados, mas normalmente de menor escala.

Há espaço e vocações agrícolas no Concelho para a coexistência de ambos os modelos, o que poderia trazer alguns riscos seria a emergência predominante do primeiro modelo em detrimento do segundo. Isto porque a filosofia de exploração inerente ao primeiro modelo é marcado por dois elementos caracterizadores, cuja relação com o território levanta uma certa conflitualidade, designadamente:

- A actividade agrícola assenta, no essencial, na exploração de recursos naturais. É experiência por esse mundo fora que o modelo das grandes empresas com dinâmicas financeiras relevantes e com os centros de decisão normalmente exógenos à região, são tentadas a desenvolver modelos de exploração de recursos assentes em ciclos tecnológicos e financeiros muito curtos e intensivos, conflituando, em muitos casos, com o ambiente e com uma perspectiva de desenvolvimento sustentável;
- O impacto sobre a dinamização do tecido económico e social local é relegado para segundo plano, porque ao nível da investigação, tecnologia, abastecimento técnico material, assistência técnica e outros domínios, incorporam muitas importações, a partir de empresas associadas ou de parceiros já acreditados pelos respectivos operadores. Daí que resulte um efeito indutor fraco sobre o desenvolvimento do território, quando comparado com operadores eminentemente locais ou nacionais. Mais, em alguns casos, sobejamente conhecidos, até a mão-de-obra (e não só técnica e de administração) vem de fora, com características de forte precariedade, sem grandes perspectivas de se fixarem localmente, comprometendo o papel dos empreendimentos estruturantes em relação à recuperação demográfica.

Ao contrário, a exploração de menores dimensões ou de raiz local, normalmente tem impactos mais controláveis em relação ao ambiente e induz fortes efeitos de revitalização económica e social. Há uma internalização quase total da actividade, bem como contribui para a indução de dinâmicas de desenvolvimento no território.

No entanto, muito há a fazer neste domínio, sobretudo para a obtenção de economias de escala, através de esquemas estruturantes de agregação empresarial, para que a relação com os mercados (abastecimento e escoamento) sejam estruturadas e racionalizadas, bem como a rentabilização dos processos produtivos.

Para isso, o regadio do EFMA pode ser uma excelente oportunidade para a inovação organizacional, no âmbito do desenvolvimento do tecido empresarial.

Para dar resposta a este desafio, o reforço do papel das administrações, particularmente do Estado, através do reconhecimento efectivo e de índole prática de que o investimento não se restringe apenas ao conteúdo materializado pela obra física ou pela instalação de tecnologia e de meios de produção, é muito mais que isso, sendo necessário investir, não só nas pessoas, mas também na criação ou melhoria das organizações que as possam enquadrar e dar expressão económica às suas capacidades. Por outro lado, é importante incrementar políticas de extensão rural adequadas às nossas realidades.

A mudança de paradigma do sistema financeiro, particularmente dos bancos, que se assumem fundamentalmente com protagonismos e comportamentos exclusivamente financistas e de pura actividade de agiotagem, em vez de terem uma filosofia e uma actuação fomentista, de apoio ao sistema produtivo e aos seus agentes, envolvendo-se inclusivamente na partilha de riscos no âmbito da economia real. No contexto bancário, estas palavras aplicam-se com maior acuidade à Caixa Geral de Depósitos, por ser um banco do Estado.

Numa região onde o empreendedorismo associado à falta de capacidade para a assumpção do risco, ou mesmo a ausência de recursos financeiros necessários para se operar as transformações que o regadio impõe, a política financeira reveste-se de particular importância.

Turismo

Em relação a este sector há boas perspectivas de investimento, através de projectos já apresentados e de intenções manifestadas. Também neste sector, é importante a temática dos modelos de implementação dos sistemas de enquadramento turístico, colocando-se a existência da figura de *resorts* e a figura do turismo difuso pelos campos, aldeias e vilas do território. No primeiro caso há a concentração de recursos e da animação, os empreendimentos têm dimensão e escala, mas os efeitos indutores sobre o território não são muito intensos. Relativamente ao pequeno empreendimento, disperso no território, envolve uma diversidade de produtos e actores que exige uma organização e uma promoção mais exigentes, mas com efeitos indutores muito consideráveis, na medida em que o entrosamento das unidades turísticas na relação com outras actividades e com o território é superior.

Obviamente que o território do Concelho tem condições de afirmação para ambas as tipologias, no entanto a organização envolvendo o pequeno empreendimento e a sua relação com o território é, em termos organizativos, mais exigente e, por isso, necessita de uma resposta de eficiência colectiva mais expressiva para responder aos desafios que este modelo aporta.

Considerações finais

Da apresentação feita sobre as perspectivas de desenvolvimento do Concelho e da região envolvente, pode-se concluir que o *compasso de espera* em matéria de desenvolvimento que atinge o Concelho e a região envolvente não pode ser encarado como uma fatalidade. Há apostas que têm forçosamente que ser feitas e desafios expressivos aos quais importa responder.

Apesar das questões objectivas induzirem uma perspectiva de desenvolvimento futura, mas sem concertação institucional, afirmação de vontades, apoio por parte das administrações nacionais, regionais e locais, o reforço de eficiências colectivas, o envolvimento de todas as forças vivas do concelho e região, sem as organizações adequadas e sem investimento externo, o desenvolvimento pode estar comprometido neste território e não passar de uma mera miragem.



MUNICÍPIO DE BEJA
Câmara Municipal

**BEJA: UM FUTURO INCERTO, MAS UMA TERRA DE APOSTAS
E DESAFIOS**

Anexo 1

Previsão de evolução da população com base nas projecções e no impacte sobre o emprego dos empreendimentos estruturantes e do desenvolvimento do turismo no horizonte temporal de 2021

BASE DA PREVISÃO

Para cálculo da previsão foram feitos três exercícios distintos, respectivamente a obtenção das projecções para 2011 e 2021 a partir do modelo Cohort Survival, o apuramento do impacte possível sobre o emprego por parte dos projectos estruturantes e do desenvolvimento do sector do turismo e, por último, a integração dos dados obtidos para identificação quantitativa e qualitativa dos resultados sobre a evolução previsível da população. O último exercício teve como base, o tratamento dos dados obtidos com o apuramento do impacte sobre o emprego com recurso ao modelo de cálculo de projecção Cohort Survival, mas antes fizeram-se extrapolações dos dados do emprego, tendo em consideração a estrutura etária da população e os reflexos sobre o crescimento por escalão etário, com base na aplicação da taxa de fecundidade média para determinação dos acréscimos populacionais decorrentes do aumento do emprego previsto.

ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS

No quadro seguinte apresentam-se os resultados do apuramento geral dos dados da previsão referentes aos projectos estruturantes Aeroporto e EFMA (com impacte no emprego agrícola) e do desenvolvimento do Turismo. Os modelos de previsão e respectivos cálculos estão descritos em relatórios referentes a cada âmbito. Em síntese, da leitura do mapa pode-se concluir que em 2011 o crescimento do emprego é de 638 postos de trabalho, em 2016 de 8605 e em 2021 de 15011.

IMPACTE SOBRE O EMPREGO 2011-2021

Un.: postos de trabalho

Previsão com base nos projectos	2011	2016	2021
Aeroporto	60	1080	1534
Agricultura	507	7155	12751
Turismo	71	370	726
Total	638	8605	15011

Como resultado da extrapolação de dados sobre o emprego (número de postos de trabalho) no âmbito da estrutura etária da população do Concelho, apurou-se que associado à criação de postos de trabalho, que contribuem, só por si, para o acréscimo da população, pelo menos ao nível da população presente, há reflexos em crescimentos adicionais em determinados escalões etários, devido à deslocação de agregados familiares para o território do Concelho e ao efeito no crescimento da natalidade. No quadro seguinte apresentam-se os dados relativos ao crescimento da população resultante da criação de postos de trabalho, respectivamente 284 novos residentes ou presentes em 2011, 3599 em 2016 e 6669 em 2021.

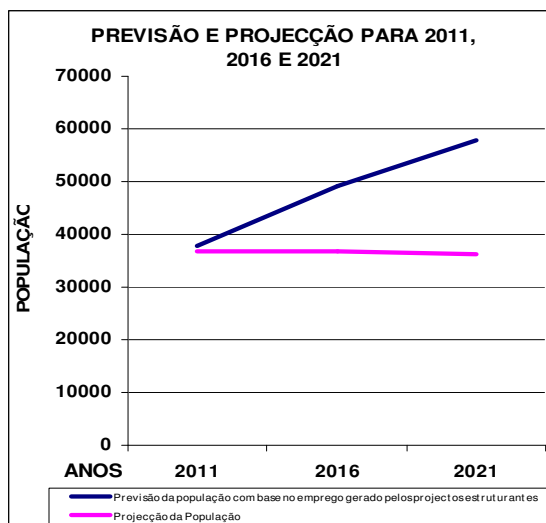
IMPACTE DO EMPREGO SOBRE A DEMOGRAFIA 2011-2021

Un.: População presente

Previsão com base nos projectos	2011	2016	2021
Efeito de crescimento sobre a população	284	3599	6669
Total de crescimento previsível	921	12203	21680
Previsão da População Presente no Concelho	37923	49103	57881
Projeção da população residente	36886	36787	36094

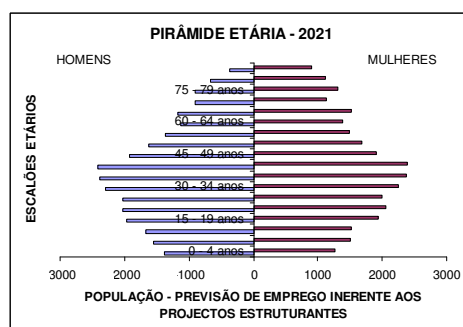
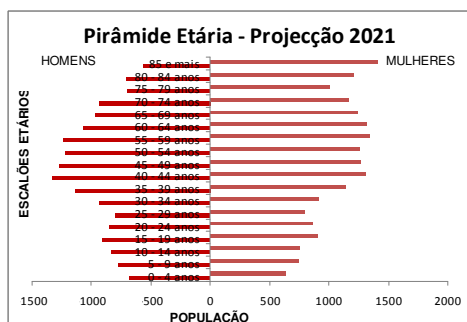
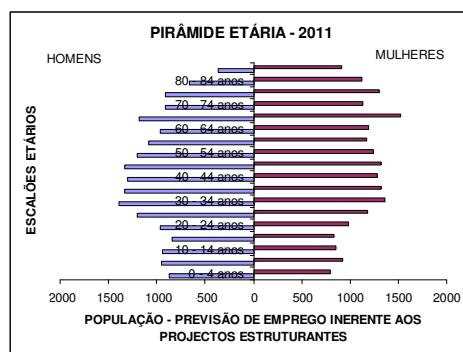
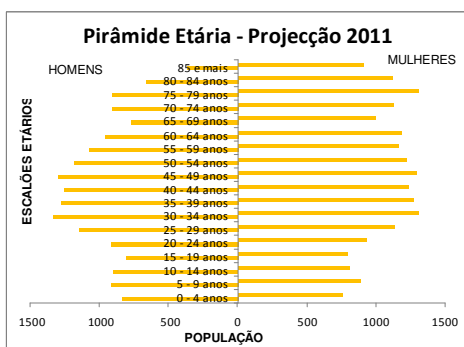
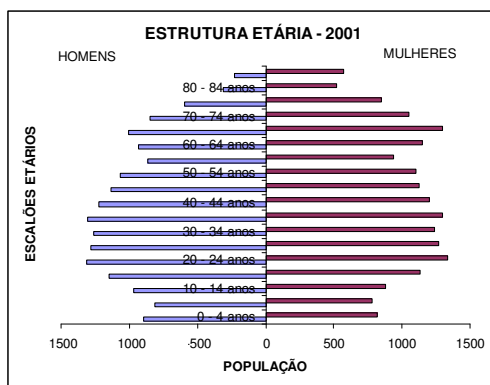
Ainda no mesmo quadro, apresenta-se o total do crescimento demográfico previsível resultante do somatório do número de postos de trabalho com os dados referentes aos acompanhantes e aos novos nascimentos, totalizando um crescimento de 921, 12203 e 21680, respectivamente para os anos em causa. A partir destes dados e tendo em atenção os valores das projecções demográficas, só com o cálculo do saldo fisiológico, obtêm-se os valores para a população total do Concelho, respectivamente 37923 em 2011, 49103 em 2016 e 57881 em 2021. Em relação aos dados sobre a projecção da população residente, inclui o saldo migratório, que sem o efeito efectivo dos projectos estruturantes seria negativo, assumindo os seguintes valores: 36886 em 2011, 36787 em 2016 e 36094 em 2021. Estes dados apontam para um ligeiro decréscimo da população no período em análise.

Para melhor visualização das diferenças de evolução da população do Concelho apresenta-se seguidamente um gráfico com os dados referentes à projecção e à previsão para o período em análise.



Foi feito o estudo da distribuição da população resultante da criação dos novos postos de trabalho tendo sido apurado um conjunto de indicadores que ilustra o impacte qualitativo sobre a demografia do Concelho.

Em primeiro lugar apresenta-se uma sequência de gráficos de forma a comparar os resultados da projecção e da previsão de evolução da população, segundo os respectivos escalões etários.



É perfeitamente clara a melhoria significativa da pirâmide etária no gráfico referente à previsão da população relativamente a 2021, enquanto a evolução é tendencialmente negativa nos gráficos sobre as projecções, particularmente em 2021.

Para aprofundamento desta temática procedeu-se, relativamente às projecções e previsões, ao cálculo dos seguintes indicadores:

- Índice de dependência total;
- Índice de dependência de jovens;
- Índice de dependência de idosos;
- Índice de envelhecimento.

Projecções

O índice de dependência total, que estabelece a relação entre a população jovem e idosa e a população em idade activa, regista nos censos de 2001 um valor alto e nas

projeções uma tendência de crescimento, isto é, o grau de dependência relativamente à população activa cresce, sobretudo devido ao envelhecimento.

O índice de dependência de jovens corresponde à relação entre a população jovem (com menos de 15 anos) e a população em idade activa, evidencia uma estabilização relativa, pois o número de diminuição da população activa acompanha a tendência de diminuição da população mais jovem.

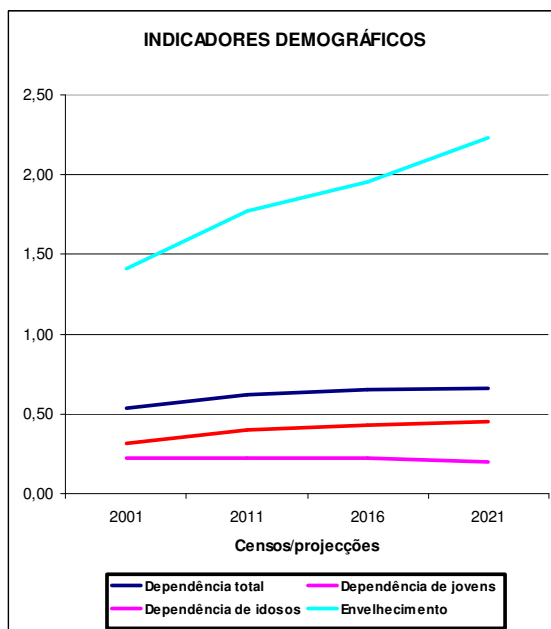
Os dados referentes ao índice de dependência de idosos, que reflecte a relação entre a população idosa e a população em idade activa, vêm demonstrar o aumento da expressão desse tipo de dependência.

Sobre o índice de envelhecimento, que calcula a proporção entre o número de idosos e o número de jovens, tem uma evolução extremamente negativa evidenciando um duplo envelhecimento da população, ou seja, decréscimo do número de jovens e aumento do número de idosos, devido à diminuição da dinâmica de regeneração da população e ao acréscimo da esperança de vida.

No quadro seguinte e particularmente no gráfico constata-se de forma directa e intuitiva a descrição apresentada.

INDICADORES DEMOGRÁFICOS

ÍNDICES	Censos 2001	Projeções		
		2011	2016	2021
Dependência total	0,53	0,62	0,65	0,66
Dependência de jovens	0,22	0,22	0,22	0,20
Dependência de idosos	0,31	0,40	0,43	0,45
Envelhecimento	1,41	1,77	1,96	2,23

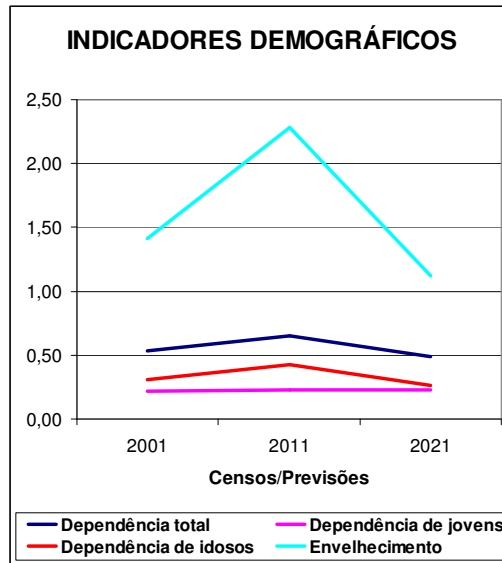


Previsões

Em relação aos mesmos índices, mas aplicados às previsões registam-se alterações significativas no intervalo de tempo entre 2011 e 2021. A situação em 2011 é praticamente idêntica à caracterizada nas projecções, pois os efeitos na empregabilidade dos projectos estruturantes e do desenvolvimento do turismo ainda não têm reflexos práticos em termos demográficos. Em relação às previsões para 2021, à excepção do índice de dependência dos jovens, todos os restantes decrescem para valores inferiores aos registados no ano dos censos (2001). Assim, as previsões estimam uma melhoria significativa da estrutura etária da população do Concelho, inclusivamente a estabilização ao nível da dependência jovem confirmando um aumento do número de jovens que acompanha a tendência de acréscimo da população em idade activa, registando-se uma diminuição relativa da expressão dos idosos no conjunto da estrutura activa, apesar de se prever o aumento da esperança de vida.

INDICADORES DEMOGRÁFICOS

ÍNDICES	Censos 2001	Projecções	
		2011	2021
Dependência total	0,53	0,65	0,49
Dependência de jovens	0,22	0,23	0,23
Dependência de idosos	0,31	0,43	0,26
Envelhecimento	1,41	2,28	1,12



Em síntese, os projectos estruturantes ao se concretizarem e se prevalecer uma capacidade de eficiência colectiva à altura dos desafios que os efeitos indutores potencialmente geram, ocorrerá uma inversão significativa da situação demográfica do Concelho em tempo breve, não só ao nível do crescimento da população, como no âmbito do rejuvenescimento e sustentabilidade demográfica.



MUNICÍPIO DE BEJA
Câmara Municipal

**BEJA: UM FUTURO INCERTO, MAS UMA TERRA DE APOSTAS
E DESAFIOS**

Anexo 2

Previsão de criação de postos de trabalho inerente à concretização do empreendimento do Aeroporto no horizonte temporal de 2021

BASE DA PREVISÃO

Para apuramento da previsão, foi feita uma reunião na EDAB no dia 9/06/2010, tendo sido informado relativamente ao impacte sobre o emprego do Aeroporto o seguinte:

- A nível operacional prevê-se a criação de 20 postos de trabalho em 2011 e em média um acréscimo anual de 10% até 2021;
- No âmbito das actividades associadas ou instaladas em hangares, de referir em 2012 a criação de 250 e em 2017 de 350 postos de trabalho;
- Em termos de potencial indutor a estimativa aponta para a relação de 1 trabalhador directo para 2 indirectos.

Foi por iniciativa própria que no modelo de cálculo considerei, em vez de uma taxa de crescimento anual constante de 10%, uma taxa evolutiva a decrescer anualmente 1% em relação aos 10%, relativamente ao pessoal da área operacional, devido ao esforço do operador face à tendência de contenção de custos com os recursos humanos.

Para 2016 e 2021 foram feitas extrapolações com base na tendência de crescimento registada entre 2012 e 2017.

Assim, no quadro seguinte apresenta-se o resultado dos cálculos.

AEROPORTO - IMPACTE SOBRE O EMPREGO

Un.: Postos
de trabalho

Designação	2011	2016	2021
Exploração operacional	20	32	52
Actividades		328	460
Actividades indirectas	40	720	1023
Total	60	1080	1534

PRESSUPOSTOS PARA ALCANÇAR OS RESULTADOS

Têm sido realizados ao longo dos diversos anos distintos seminários e encontros sobre a temática do aeroporto e o seu papel no desenvolvimento regional. Neste âmbito há um consenso muito expressivo no papel que o agenciamento e a promoção de negócios assume para o sucesso do empreendimento, com certas vozes a deixarem o registo de que é necessária uma maior presença no terreno

diligenciando no sentido de angariação de investidores e promotores de negócios neste domínio, alegando que situações similares, relacionadas com o aproveitamento de bases militares ou com a afirmação de aeroportos regionais na Europa e nos Estados Unidos, constituem exemplos de sucesso, mas também de insucesso. Sobre esta questão, refere-se que os exemplos de sucesso têm normalmente dois traços comuns que se destacam, designadamente:

- Um forte apoio das autoridades locais, regionais e nacionais, não só como suporte dos investimentos necessários, mas também no empenhamento político institucional na angariação de actividades âncoras;
- O dinamismo das entidades gestoras do empreendimento na procura das melhores soluções e dos investidores e parceiros mais adequados à viabilização dos empreendimentos e à dinamização de actividades importantes para a revitalização das economias onde se inserem.

Em síntese, é necessário conjugar vontades, protagonismos e acções assertivas para que o empreendimento tenha sucesso. Neste sentido, participaram técnicos que defenderam um quadro de actuação assente em duas funções distintas: a operacionalização da infra-estrutura e a área de negócios com o objectivo de agenciamento e atracção do investimento.

Há naturalmente que assegurar fortes interdependências e articulações interfuncionais, no entanto a maior parte dos exemplos de sucesso têm associado duas entidades distintas, uma com experiência na gestão técnico-financeira da infra-estrutura e dos equipamentos de suporte à actividade e a outra só vocacionada para ancorar negócios e procurar investimentos. Face a esta filosofia de intervenção, poderá fazer sentido perspectivar a EDAB, convertendo o seu âmbito de intervenção e a estrutura organizativa de forma a poder assumir-se como uma empresa de agenciamento, orientada para a angariação de investimentos, sobretudo externos, fazer a ponte com os diversos protagonistas, nomeadamente, empresariais e institucionais, e, deste modo, criar e gerir uma rede de contactos e de relações, com conhecimento profundo desta vertente de mercado e das suas tendências de desenvolvimento, condições determinantes para a atracção e instalação de negócios.

Por outro lado, afigura-se igualmente importante que essa estrutura de agenciamento tenha um papel de relevo na mobilização e dinamização do tecido económico e social local e regional, como meio facilitador da internalização de processos de desenvolvimento.

Com base nestes considerandos, que reflectem a sensibilidade de inúmeros técnicos que com o Município de Beja e com outras entidades locais têm partilhado ideias sobre o empreendimento do Aeroporto, importa colocar a questão de dar continuidade à EDAB, ou criar outra estrutura empresarial, dependente do Ministério da Economia da Inovação e do Desenvolvimento, constituída por capitais mistos, com uma presença significativa do mundo empresarial, com interesse

directo neste domínio de mercado ou com interesses em sectores que se inter-relacionem com o Aeroporto, designadamente agricultura e turismo.

Estas algumas das perspectivas de enquadramento para o desenvolvimento do Aeroporto e para incrementar o seu papel de empreendimento estruturante nos planos económico e social, quer a nível local e regional, quer a nível nacional.



MUNICÍPIO DE BEJA
Câmara Municipal

**BEJA: UM FUTURO INCERTO, MAS UMA TERRA DE APOSTAS
E DESAFIOS**

Anexo 3

Previsão de criação de postos de trabalho no sector da agricultura no horizonte temporal de 2021

BASE DE CÁLCULO DA PREVISÃO

Foi feita uma reunião de trabalho e estabelecidos diversos contactos com técnicos da EDIA com o intuito de se definir um modelo de cálculo para apuramento de uma previsão do possível impacte do regadio do EMFA ao nível da incidência do emprego no Concelho de Beja.

O **primeiro referencial** considerado reporta-se ao ritmo de implementação do regadio no Concelho. Assim, foram fornecidos dados de base anual, entre o período de 2011 e 2023, tendo sido utilizados apenas o intervalo entre 2011 e 2021, com o objectivo de ajustar os cálculos ao modelo de projecção demográfica Cohort Survival utilizado no estudo sobre a evolução da população do Concelho.

Deste modo, apresentam-se no quadro seguinte o ritmo de implementação do regadio, expresso em hectares e com as respectivas percentagens das áreas sobre a superfície total a irrigar.

RITMO DE IMPLEMENTAÇÃO DO REGADIO SEGUNDO PREVISÕES DA EDIA

Un.: h a

Ano	2011	2016	2021
Área	1.366	19.288	34.372
%	4,0%	56,1%	100,0%

Segundo dados técnicos, o ritmo estimado teve em consideração o progresso na evolução do investimento público e as perspectivas de adesão dos agricultores no âmbito da criação e implementação dos seus perímetros de rega.

De referir que segundo os dados, está previsto atingir 100% da área a regar já em 2020, significando que se conta com um ano de consolidação e maturação das actividades agrícolas.

O **segundo referencial** relaciona-se com a estrutura de ocupação cultural do espaço regado, apresentando-se no quadro seguinte os dados referentes às áreas ocupadas por cada cultura, expressa em hectares e para os anos em análise, baseadas na percentagem indicativa para cada cultura, calculando-se igualmente a previsão do emprego a gerar, a partir da necessidade de mão de obra, referida em número de hectares por posto de trabalho para cada cultura identificada.

OCUPAÇÃO CULTURAL 2011 -2021 (Previsão da EDIA)

Un.: h a

Culturas	Percentagem das áreas	2011	2016	2021
Olival	30%	409,8	5.786,4	10.311,6
Milho	20%	273,2	3.857,6	6.874,4
Vinha	10%	136,6	1.928,8	3.437,2
Tomate	5%	68,3	964,4	1.718,6
Melão	5%	68,3	964,4	1.718,6
Girassol	10%	136,6	1.928,8	3.437,2
Fruteiras	5%	68,3	964,4	1.718,6
Hortícolas	5%	68,3	964,4	1.718,6
Cereais outono-invernais	10%	136,6	1.928,8	3.437,2
Total		1.366,0	19.288,0	34.372,0

IMPACTE SOBRE O EMPREGO 2011 -2021

Un.: postos de trabalho

Culturas	Índice produtividade (*)	2011	2016	2021
Olival	8	50	706	1258
Milho	25	11	154	275
Vinha	4	33	471	839
Tomate	2	34	482	859
Melão	2	34	482	859
Girassol	60	2	32	57
Fruteiras	1	56	787	1403
Hortícolas	1	56	787	1403
Cereais outono-invernais	100	1	19	34
Total		278	3921	6988

(*) - Número de hectares por posto de trabalho

Sobre a estrutura cultural indicada importa referir os seguintes aspectos:

- Pelo tipo de culturas identificadas e pela sua distribuição percentual, o modelo de exploração em causa não corresponde a um modelo intensivo, e provavelmente distancia-se da tendência de desligamento da PAC e do reforço da orientação da produção em função do mercado;
- Apesar disso, é também necessário afirmar que este modelo dá resposta às questões que começam a ganhar peso nas opções de política relacionadas com a segurança alimentar, pelo que foi considerada esta estrutura cultural num cenário de ocupação em que se cifra em 50% da área total do regadio.

Para além do cenário de base descrito, que corresponde ao primeiro considerado, foram identificados mais três cenários de base possíveis, designadamente:

- O cenário assente na tendência de desligamento da PAC, com um peso de implementação de 30% da área total do regadio;
- O cenário que envolve as perspectivas de tendência de evolução da PAC, alicerçada em culturas orientadas para o mercado;
- O cenário obtido a partir das perspectivas da PAC, mas assentes em culturas simultaneamente orientadas para o mercado, mas de mão-de-obra mais intensiva.

Relativamente ao segundo cenário de base, assente na tendência de desligamento da PAC, a estrutura cultural corresponde a dar expressão ao desenvolvimento do olival em mais 2000ha e à vinha (produção de vinho) em 1500ha, a restante área seria ocupada em 1/3 para cada um dos cenários de ocupação cultural em função de culturas de mão-de-obra intensiva (favorável) de mão-de-obra de ocupação média (intermédio) e de ocupação menos intensiva (tradicional). De referir que esta composição cultural tem em conta o impacte sobre o emprego, e irá identificar componentes estruturantes dos outros dois cenários de base.

OCUPAÇÃO CULTURAL 2011-2021 (Tendência de desligamento da PAC) (*)

Un.: h a

Culturas	Áreas	2011	2016	2021
Olival	2000	79,5	1122,3	2000,0
Vinha/vinho	1500	59,6	841,7	1500,0
Cenário mais favorável	10291	409,0	5774,7	10290,7
Cenário intermédio	10291	409,0	5774,7	10290,7
Cenário tradicional	10291	409,0	5774,7	10290,7
Total	34372	1366	19288	34372

(*) - Para além do desligamento considerou-se a continuidade de dinâmicas culturais emergentes (olival e vinha)

IMPACTE SOBRE O EMPREGO 2011-2021

Un.: postos de trabalho

Culturas	Índice produtividade (*)	2011	2016	2021
Olival	8,2	9,7	136,9	244,0
Vinha/vinho	4,1	14,5	205,4	366,0
Cenário mais favorável	1,2	333,9	4714,0	8400,5
Cenário intermédio	2,0	204,5	2887,3	5145,3
Cenário tradicional	4,0	102,2	1443,7	2572,7
Total		664,8	9387,3	16728,5

(*) - Número de hectares por posto de trabalho

O terceiro cenário de base encerra as perspectivas de tendência de evolução da PAC, alicerçada em culturas orientadas para o mercado, é constituído por três componentes estruturais, igualmente definidas em função da intensidade de utilização de mão-de-obra, retirando-se basicamente o olival e a vinha (produção de vinho), por se partir do pressuposto que há culturas de regadio com capitalização mais elevada e que a capacidade já instalada destas culturas corresponde a um peso interessante de mercado, podendo ser ainda ampliada a área, mas noutro contexto de ordenamento do espaço agrícola.

OCUPAÇÃO CULTURAL 2011-2021 (Tendência de desligamento da PAC com culturas orientadas para o mercado)

Un.: h a

Culturas	Áreas	2011	2016	2021
Cenário mais intensivo	11457,3	455,3	6429,3	11457,3
Cenário intermédio	11457,3	455,3	6429,3	11457,3
Cenário tradicional	11457,3	455,3	6429,3	11457,3
Total	34372,0	1366,0	19288,0	34372,0

IMPACTE SOBRE O EMPREGO 2011-2021

Un.: postos de trabalho

Culturas	Índice produtividade (*)	2011	2016	2021
Cenário mais intensivo	1,2	371,7	5248,4	9352,9
Cenário intermédio	2,0	227,7	3214,7	5728,7
Cenário tradicional	4,0	113,8	1607,3	2864,3
Total		713,2	10070,4	17945,9

Cenário mais intensivo: macieira, pereira, morango, feijão verde, bróculos

Cenário intermédio: melão, citrinos, ameixa, tomate e pimento

Cenário tradicional, com culturas que já se fazem no Alentejo: melão, uva de mesa, morango, ameixa, pêra, maçã, tomate, pimento e citrinos

O quarto cenário de base obtido também a partir das perspectivas de evolução da PAC, mas assente em culturas simultaneamente orientadas para o mercado, mas de mão-de-obra mais intensiva, destina-se a responder a uma preocupação relacionada com a aposta em priorizar o investimento com maior expressão no emprego, pois para responder a uma das fragilidades da região é justamente necessário reforçar a capacidade de manter população e atrair novos residentes, para a criação de limiares de sustentabilidade do desenvolvimento mais confortáveis. Assim, aponta-se para uma estrutura cultural assente nos cenários intensivo e intermédio.

OCUPAÇÃO CULTURAL 2011-2021 (Tendência de desligamento da PAC com culturas orientadas para o mercado e de mão de obra intensiva)

Un.: h a

Culturas	Áreas	2011	2016	2021
Cenário mais intensivo	22914,7	910,7	12858,7	22914,7
Cenário intermédio	11457,3	455,3	6429,3	11457,3
Total	34372,0	1366,0	19288,0	34372,0

IMPACTE SOBRE O EMPREGO 2011-2021

Un.: postos de trabalho

Culturas	Índice produtividade (*)	2011	2016	2021
Cenário mais intensivo	1,2	743,4	10496,9	18705,9
Cenário intermédio	2,0	227,7	3214,7	5728,7
Total		971,1	13711,5	24434,5

Cenário mais intensivo: maceira, pereira, morango, feijão verde, bróculos

Cenário intermédio: melão, citrinos, ameixa, tomate e pimento

Dado o grau de incerteza relativamente ao futuro das políticas agrícolas e aos mercados a nível europeu e mundial, e às tipologias dos modelos de enquadramento da exploração dos recursos agrícolas que irão emergir na zona do regadio, apurámos uma previsão alicerçada na conjugação dos quatro cenários de base, numa relação diferenciada a partir de um peso relativo assente na seguinte proporção: 50% para o primeiro cenário de base, 30% para o segundo cenário de base e de 10%, respectivamente para o terceiro e quarto cenários.

No quadro seguinte, apresentam-se os dados correspondentes ao impacte sobre o emprego, correspondendo à nossa previsão sobre a empregabilidade do regadio do EFMA no espaço do Concelho de Beja.

IMPACTE SOBRE O EMPREGO 2011 -2021

Un.: postos de trabalho

Cenários	Ponderação	2011	2016	2021
Previsão EDIA	50,0%	136	1916	3414
Tendência da PAC	30,0%	199	2816	5019
Tendência da PAC e culturas orientadas para o mercado	10,0%	71	1007	1795
Tendência da PAC e culturas orientadas para o mercado e mão de obra intensiva	10,0%	97	1371	2443
Média dos cenários	100,0%	504	7110	12670

PRESSUPOSTOS PARA ALCANÇAR OS RESULTADOS

O principal desafio é a rotura necessária que os agricultores e empresários agrícolas têm que protagonizar nos planos técnico, tecnológico, de gestão e de organização empresarial, face aos sistemas tradicionais. Tendo este aspecto também em consideração é que se considerou maior peso ao primeiro cenário de base, por poder

corresponder, devido à natureza da estrutura cultural que encerra, a uma fase de transição dado que em grande parte das culturas consideradas há tradição, uma vez que integram os sistemas produtivos existentes no Concelho.

A questão dos modelos de exploração dos recursos agrícolas é outro aspecto essencial, reportando-se basicamente a dois enquadramentos distintos, designadamente:

- Modelo de exploração assente em grandes empresas, com um forte pendor financeiro, e integradas em grupos empresariais, aportados, em muitos casos, a intervir à escala internacional, como é o caso recente da instalação de empresas espanholas no sector do olival;
- Modelo de exploração assente em agricultores com vínculos empresariais e de actividade mais territorializados, mas normalmente de menor escala.

Há espaço e vocações agrícolas no Concelho para a coexistência de ambos os modelos, o que poderia trazer alguns riscos seria a emergência predominante do primeiro modelo em detrimento do segundo. Isto porque a filosofia de exploração inerente ao primeiro modelo é marcada por dois elementos caracterizadores cuja relação com o território levanta uma certa conflitualidade, designadamente:

- A exploração agrícola assenta, no essencial, na exploração de recursos naturais. É experiência por esse mundo fora que o modelo das grandes empresas com dinâmicas financeiras relevantes e com os centros de decisão normalmente exógenos à região, são tentadas a desenvolver modelos de exploração de recursos assentes em ciclos tecnológicos e financeiros muito curtos e intensivos, conflituando, em muitos casos, com o ambiente e com uma perspectiva de desenvolvimento sustentável;
- O impacte sobre a dinamização do tecido económico e social local é relegado para segundo plano, porque ao nível da investigação, tecnologia, abastecimento técnico-material, assistência técnica e outros domínios, incorporam muitas importações, a partir de empresas associadas ou de parceiros já acreditados pelos respectivos operadores. Daí que resulta um efeito indutor fraco sobre o desenvolvimento do território, quando comparado com operadores eminentemente locais ou nacionais. Mais, em alguns casos, sobejamente conhecidos, até a mão-de-obra (e não só técnica e administrativa) vem de fora, com características de forte precariedade, sem grandes perspectivas de se fixarem localmente, comprometendo o papel dos empreendimentos estruturantes em relação à recuperação demográfica.

Ao contrário, a exploração dos recursos agrícolas assente em estruturas empresariais de menores dimensões ou de raiz local, normalmente têm menos impactes negativos em relação às agressões ambientais e aos efeitos ao nível do desenvolvimento sustentável e contribuem mais intensamente para a criação de dinâmicas de

crescimento no âmbito dos processos de desenvolvimento local. Há uma internalização quase total da actividade, bem como contribui para a indução de dinâmicas de desenvolvimento no território.

No entanto, muito há a fazer neste domínio, sobretudo para a obtenção de economias de escala, através de esquemas estruturantes de agregação empresarial, para que a relação com os mercados (abastecimento e escoamento) sejam estruturadas e racionalizadas, bem como a rentabilização dos processos produtivos.

Para isso, o regadio do EFMA pode ser uma excelente oportunidade para a inovação organizacional, no âmbito do desenvolvimento do tecido empresarial. A título de exemplo, posso referir um modelo possível de organização para a exploração dos recursos agrícolas, assente num conceito moderno de agricultor associado à exploração de recursos e de oportunidades, criando-se em complemento um sistema de prestação de serviços (constelação de empresas) que intervêm como suporte ao sistema produtivo. Esses prestadores de serviços reúnem o conhecimento das melhores práticas e tecnologias e obtêm as economias de escala que permitem praticar preços muito abaixo das actividades se estas estivessem sob a alçada da produção, e o ciclo de renovação e incremento tecnológico é muito mais curto, dado que a intensidade de utilização dos meios de produção é muito superior, não chegando o período de vida útil dos equipamentos a ultrapassar o intervalo da sua obsolescência, bem como dos respectivos processos económicos. Por outro lado, essas entidades prestadoras de serviços sediam-se normalmente no espaço rural e conduzem à fixação de população naquele meio por intermédio do emprego que geram, constituindo factores indutores do desenvolvimento naquele espaço.

Os agricultores, organizados nesta cadeia de relações empresariais, obtêm custos muito mais baixos a partir da contratação de serviços, portanto ganham competitividade e racionalizam os seus processos de produção e sobretudo têm tempo disponível para gerir oportunidades de mercado e recursos, centrando-se na escolha das melhores culturas a praticar, nas melhores opções de comercialização e no aprofundamento da diversificação da exploração, através do aproveitamento mais racional das potencialidades do território associadas, por exemplo, ao turismo em espaço rural. A prestação de serviços externa, mas de origem local, pode estender-se desde os trabalhos de apoio directo à produção, até à disponibilização de informações sobre o mercado, passando pelo aconselhamento jurídico, apoio contabilístico e empresarial.

Para este cenário de exploração de recursos é importante a dinamização de processos de desenvolvimento, numa palavra o envolvimento de todos na construção de uma estrutura organizativa de novo tipo no Concelho, particularmente na zona do regadio.

Importa ainda referir dois aspectos relevantes na sequência do esforço necessário à mudança, designadamente:

- O reforço do papel das administrações, particularmente do Estado, através do reconhecimento efectivo e de índole prática de que o investimento não se restringe apenas ao conteúdo materializado pela obra física ou pela instalação de tecnologia e de meios de produção, é muito mais que isso, sendo necessário investir, não só nas pessoas, mas também na criação ou melhoria das organizações que as possam enquadrar e dar expressão económica às suas capacidades. Por outro lado, é importante incrementar políticas de extensão rural adequadas às nossas realidades e melhor rentabilizar os recursos técnicos do Estado;
- A mudança de paradigma do sistema financeiro, particularmente dos bancos, que se assumem fundamentalmente com perspectivas financistas e de pura actividade de agiotagem, em vez de terem uma postura e uma actuação fomentista, de apoio ao sistema produtivo e aos seus agentes, envolvendo-se inclusivamente na partilha de riscos. No contexto bancário, estas palavras aplicam-se com maior acuidade à Caixa Geral de Depósitos, por ser um banco do Estado.

Numa região onde o empreendedorismo associado à falta de capacidade para a assumpção do risco ou mesmo a ausência de recursos financeiros necessários para se operar as transformações que o regadio impõe, a política financeira reveste-se de particular importância.

Por último importa referir que no Alentejo historicamente a agricultura desempenhou um papel importante ao nível da demografia.

Independentemente de, em termos globais, a agricultura ser nitidamente um sector em perda, comparativamente com outros sectores, facto que conduz, por vezes, a desvalorizar o papel que assume no desenvolvimento de determinadas regiões, mas no âmbito de um país pode ser estratégico existir regiões que se especializam neste ou naquele sector aprofundando actividades que dão expressão económica aos respectivos perfis vocacionais dos seus territórios. Os números apurados neste trabalho dão disso conta, o Concelho de Beja terá uma oportunidade real de crescimento muito significativo da sua população. A História recente confirma esta tese, na medida em que houve no século XX períodos em que o Alentejo atraiu muita gente do exterior, devido ao incremento ou mudança de paradigma da agricultura, basta reflectir sobre o impacte da campanha do trigo. Naturalmente, que no mesmo século foi a agricultura e as políticas regionais da época que conduziram à perda significativa de população. Isto significa que a agricultura representa um papel impar na demografia da região, para o bem ou para o mal, ou seja o Concelho poderá estar perante um novo ciclo que, se for devidamente aproveitado e isso depende de capacidades e vontades internas e externas à região, projectará uma nova dinâmica económica, social e demográfica.



MUNICÍPIO DE BEJA
Câmara Municipal

**BEJA: UM FUTURO INCERTO, MAS UMA TERRA DE APOSTAS
E DESAFIOS**

Anexo 4

Previsão de criação de postos de trabalho no sector do turismo no horizonte temporal de 2021

Como pressupostos de base para apuramento da previsão, foi feito um levantamento do impacte que os empreendimentos e instalações de alojamento turístico, que estão em actividade no Concelho, tiveram ao nível da criação de postos de trabalho.

A partir dos valores obtidos foram calculados indicadores de empregabilidade em função das tipologias dos projectos, designadamente:

- Projectos de turismo em espaço rural;
- Projectos de hotelaria, considerando dois subgrupos, respectivamente, com e sem restauração associada, e ainda duas componentes estruturantes reportadas às características da capacidade de alojamento, expressa em número de quartos, alicerçada na hotelaria convencional e em regime de empreendimentos mistos, que agregam também o alojamento em moradias.

O indicador apurado e que serviu para o cálculo da previsão refere-se à interdependência prevalecente entre o número de postos de trabalho e o número de quartos, como expressão da capacidade hoteleira instalada. Neste sentido, os valores considerados para o indicador em causa são os seguintes:

- Na hotelaria, entre 10 e 20 quartos foram considerados 4 postos de trabalho em média, superiores a 20 quartos o número médio de postos de trabalho indicativo é de $\frac{1}{4}$ do número de quartos se a actividade não coexistir com a restauração, se coexistir o valor em causa passa a ser de $\frac{1}{3}$;
- Em empreendimentos mistos, aplicou-se para a capacidade hoteleira convencional $\frac{1}{3}$, para o alojamento em moradias $\frac{1}{20}$.

Relativamente às previsões sobre o desenvolvimento futuro de empreendimentos, foram considerados ciclos de investimento para as tipologias de TER e de hotelaria determinados em função do período de maturação dos projectos identificado nos processos implementados na década de 2000-2010, reportando-nos a uma cadência que tem um enquadramento de referência assente no período médio que decorre entre a apresentação de intenções e a concretização das iniciativas, tendo como universo de base apenas o número de projectos realizados.

Deste modo, relativamente aos dados inerentes aos TER, podemos considerar no período em causa (2011-2021) dois ciclos de investimento mais a concretização dos projectos em fase de licenciamento e que efectivamente têm condições actualmente para serem implementados. Assim, estão em fase de licenciamento 8 projectos cujo impacte na empregabilidade envolve a criação de 14 postos de trabalho. Sobre os empreendimentos de hotelaria, estão em fase de licenciamento cinco projectos com o número total de camas de 1663 quartos, prevendo-se para o período em causa mais um ciclo de investimento com idêntica expressão em termos de capacidade. Foi considerado apenas um ciclo, porque teve-se em consideração as expectativas actuais de investimento, tendo em conta os contactos e as solicitações de informação de potenciais investidores e o esforço que poderá representar para o

território do Concelho esse aumento de capacidade, dado que neste momento a capacidade instalada é de aproximadamente 450 quartos.
Seguidamente apresenta-se um quadro síntese com os valores obtidos.

Tipologia de empreendimento	Nº de projectos	Nº de quartos	Nº de ciclos	Nº de postos de trabalho	Observações
TER	8	60	2	42	7,21,22,30A,32,38,51,52
Hotelaria/conjuntos turísticos	5	3326	1	684	8,9,10,11,49
Total de postos de trabalho a criar	13	3386		726	